

Mercado está de olho nos idosos

Censo 2010 do IBGE revela que, em Santos, 19,15% da população tem mais de 60 anos e esse número tende a aumentar nos próximos anos

DAREDAÇÃO

Santos tem fama de ser uma cidade de aposentados. E os números não desmentem tal reputação: conforme o Censo 2010 do IBGE, 19,15% da população da Cidade está na faixa etária acima dos 60 anos. Com o aumento da expectativa de vida do brasileiro, é natural que a região metropolitana passe a oferecer cada vez mais serviços e opções específicas para esse nicho de moradores. Em outras palavras, abre-se um novo mercado.

Além da longevidade maior da população – hoje, segundo o IBGE, a esperança de vida é de 73,1 anos no País –, a qualidade de vida, a geografia, o clima e a infraestrutura da Cidade também explicam a migração de pessoas da chamada terceira idade para a região. Em Santos, do total de 419,4 mil habitantes, 80,3 mil têm mais de 60 anos – numa média aproximada, a cada cinco moradores do Município, um é idoso.

O percentual de 19,15% de população nessa faixa etária que Santos apresenta é bem maior que a média nacional – 7,4%. Ainda segundo o IBGE, o Brasil só deve atingir patamar semelhante ao atual do Município em 2030.

"A população da região costuma envelhecer e permanecer aqui até o fim da vida. Mas, além disso, há um contingente cada vez maior de pessoas que, após obterem estabilidade financeira, vêm para Baixada Santista em busca da qualidade de vida e também ficam", aponta o professor titular de Mestrado em Administração da Universidade Metodista, Alberto Claro.

Segundo ele, a geografia da Cidade, os sistemas de Saúde e transporte, os equipamentos culturais e esportivos, além dos atrativos turísticos, servem de chamariz para essa população.

"São pessoas que já criaram os filhos, não têm gastos expressivos com imóveis, por exemplo. Utilizam seus recursos principalmente com saúde, lazer e serviços", disse Claro, que em um dos capítulos do livro Contexto Regional da Baixada Santista (Editora Leopoldiana), organizado por ele, aborda a movimentação na economia regional originada pelos idosos.

COMÉRCIO

Os empresários e lojistas da região estão atentos a essa movimentação. Segundo o gerente do Sindicato do Comércio Vare-



De acordo com o Sindicato do Comércio Varejista, os consumidores da terceira idade já respondem por 20% do total financeiro movimentado

Retratos

49.668

mulheres

com mais de 60 anos vivem em Santos, de acordo com o Censo 2010 do IBGE

30.685

homens

residem na Cidade dentro da mesma faixa etária, conforme o apurado pelo IBGE

Números da região

Município	Exercícios de 2001/2010			
	Benefícios emitidos	Valor recebido (R\$)	Valor arrecadado (R\$)	Saldo (R\$)
Bertioga	22.208	191.814.801	188.642.179	(3.172.622)
Cubatão	229.383	2.463.355.341	597.533.466	(1.865.821.875)
Guarujá	318.983	2.747.120.003	1.177.207.569	(1.569.912.434)
Itanhaém	108.658	834.521.332	199.659.216	(634.862.116)
Mongaguá	52.805	433.965.186	97.249.672	(336.715.514)
Peruíbe	171.979	566.616.291	126.785.084	(439.831.207)
Praia Grande	232.688	1.967.977.778	592.469.379	(1.375.508.399)
Santos	980.175	10.413.079.721	5.107.548.954	(5.305.530.767)
São Vicente	434.258	3.841.749.240	525.918.970	(3.315.830.270)
Total Regional	2.451.137	23.460.199.693	8.613.014.489	(14.847.185.204)
Total do Estado/SP	54.999.423	448.059.857.823	521.521.037.204	73.461.179.381
Em (%) do Estado	4,46	5,24	1,65	-0-

jista da Baixada Santista (SCVBS), Marco Antônio Guimarães, atualmente os consumidores da terceira idade já respondem por 20% do total financeiro movimentado no comércio.

"Perece-se que este filão de mercado está em expansão. São consumidores fiéis, cuja renda média cresceu nos últimos anos", diz Guimarães.

Entressementos mais requisitados pelos idosos, o gerente do

SCVBS aponta o setor de academias (condicionamento físico, hidroginástica, esportes), beleza (tratamentos estéticos, cosméticos, cabeleireiros), lazer (cinema, teatro, cursos) e turismo. "Os números mostram que 60% dos passageiros de cruzeiros marítimos têm mais de 60 anos".

PREVIDÊNCIA

O estudo desenvolvido pela R. Amaral & Associados demons-

tra que, nos últimos dez anos, o Sistema Previdenciário injetou R\$ 23,4 bilhões na Baixada Santista, mas recebeu apenas R\$ 8,6 bilhões em contribuições (ver tabela).

Isso significa que a região recebeu muito mais dinheiro em benefícios do que contribuiu para o instituto federal – uma discrepância de R\$ 14,8 bilhões numa década. A Previdência concedeu um aporte fi-

nanceiro anual de cerca de R\$ 1,5 bilhão ao mercado regional. Para se ter uma ideia, somente Santos recebeu o total de R\$ 10,4 bilhões entre 2001 e o ano passado, mas repassou à Previdência quase a metade deste valor no período: R\$ 5,1 bilhões.

Outro dado: o número total de benefícios previdenciários despendidos na região representou 4,4% do total do Estado de São Paulo – que recebeu R\$



448 bilhões durante os dez anos e repassou R\$ 521 bilhões à Previdência Nacional.

"O Censo mostrou que estamos envelhecendo por mais tempo e, por outro lado, tendo menos filhos, o que gera mais impacto na Previdência, já que há menos gente para contribuir", comenta Alberto Claro. Ele cita ainda os investimentos nos planos de previdência privada para explicar o desequilíbrio entre arrecadação e contribuição na Baixada.

TRANSFERÊNCIA

Mas o professor não descarta a ocorrência de um fenômeno de transferência interna de benefícios. Com a chegada de novos aposentados, com rendas superiores e maior poder de compra, é possível que bens referentes a essa faixa etária tenham os valores elevados. "Sem poder arcar com os novos custos, o beneficiário com menos recursos pode ter de migrar para cidades vizinhas ou até mesmo outras localidades".

O presidente da Associação dos Trabalhadores Aposentados Pensionistas Siderúrgicos e Metalúrgicos de Santos e região (Atmas), Antônio Carlos Domingues Costa, explica que muitos ex-funcionários do Porto e do polo de Cubatão recebem aposentadorias especiais (normalmente por ocupações em áreas insalubres, com menos tempo de atividade).

"Houve uma época em que muitos se aposentaram com o teto na Previdência, recebendo valores mais altos", diz Costa. Ele destaca que, no período em que havia baixa geração de emprego na região (entre as décadas de 1980-1990), menos pessoas contribuíam. "A situação hoje é outra. Há muitos mais postos de trabalho no País. A Previdência Social teve um superávit de R\$ 400 bilhões na última década".

Baixada Santista tem riqueza acumulada

DAREDAÇÃO

Há riqueza acumulada na Baixada Santista. O Banco do Brasil, em 31 de dezembro de 2010, apontava R\$ 8,84 bilhões de depósitos em poupança e aplicações a prazo contra um volume de R\$ 7,9 bilhões em operações em crédito – uma diferença de R\$ 94 milhões (ver quadro). Em outras palavras, o volume de dinheiro guardado é maior do que o devido.

O estudo desenvolvido para o Projeto Baixada Santista 2021 revela que as reservas financeiras dos moradores da região apresentaram um crescimento real de 40,14% (medida pela variação do IGP-M) nos últimos dez anos.

A disposição da população local em se envolver com o financiamento de suas compras também avançou 116,7% na última década.

O economista e diretor de Graduação do Centro Universitário Monte Serrat (Unimon-te), Adalberto Corrêa, explica que o resultado é positivo. "Essa di-

Investimentos

Municípios	Exercício de 2010 (em R\$)			
	Poupança	Depósito a prazo	Investimento total	Operações de crédito
Bertioga	56.469.090	39.825.965	96.295.055	67.310.857
Cubatão	408.801.496	314.303.507	723.105.003	291.249.463
Guarujá	526.588.211	273.295.501	799.883.712	444.034.845
Itanhaém	124.828.897	101.868.050	226.696.947	163.206.551
Mongaguá	80.640.651	19.977.162	100.617.813	98.584.196
Peruíbe	135.184.460	48.772.478	183.956.938	129.111.836
Praia Grande	416.640.238	167.899.079	584.539.317	471.697.389
Santos	2.858.175.811	2.395.265.275	5.253.441.086	5.685.742.125
São Vicente	642.704.439	233.830.366	876.534.805	558.512.084
Total Regional	5.250.033.293	3.595.037.383	8.845.070.676	7.909.449.346

vida é sinônimo de crescimento. A dívida resulta da poupança da sociedade, chamada de interna, que financia compra de equipamentos, financiamentos de consumo, expansão industrial. Ou seja, algo que está em curso aqui".

Corrêa aponta dois possíveis motivos para o acúmulo

acentuado de valores nos bancos da região: os benefícios previdenciários dos aposentados e as riquezas originadas e a riqueza que vieram atrás de qualidade de vida".

O conceito seria a própria concentração de geradores de riquezas da região, como o porto, as indústrias de Cubatão, os

serviços e o turismo. "A Baixada conta com todos esses elementos que potencializam o acúmulo de bens.

CONCENTRAÇÃO

Já o economista José Pascoal Vaz alerta para a concentração desses bens nas mãos de poucos.



Baixada Santista se destaca pelas reservas financeiras

Ele registra que, em 2000, apesar de Santos ter o 4º melhor Produto Interno Bruto (PIB) – indicador que revela o valor de toda a riqueza gerada numa localidade – do Brasil, a Cidade aparecia na 1.890ª colocação no que se referia a distribuição de renda.

"É muito provável que, no

caso demonstrado na nova pesquisa, a maior parte daqueles que consomem não sejam os que mantêm os bens nas poupanças".

Vaz defende a criação de um fundo monetário regional para que as aplicações feitas na Baixada revertessem em investimentos locais.